

REVISTA DE AGRICULTURA

Diretor responsável: Prof. Salvador de Toledo Piza Junior

DIRETORES:

Prof. Octavio Domingues † Prof. N. Athanassof (1926-1955)
Prof. Philippe Westin C. de Vasconcellos † Prof. Carlos Teixeira Mendes (1931-1950)

Secretário: Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

VOL. XXXII

SETEMBRO - 1957

N. 3

O ANIMAL PRECISA PENSAR...

S. DE TOLEDO PIZA JR.

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Supõe-se seja o homem o único ser pensante em todo o universo. Digo supõe-se, porque não se encontra meio algum de provar essa tese. Até pelo contrário, a julgar pela observação das coisas que nos rodeiam, o pensamento parece muito mais generalizado do que se espera. Na conduta dos animais, por exemplo, encontramos sérios indícios de que eles também pensam. Já não me refiro aos macacos antropomorfos, que são elevados demais para não pensar. O leitor que observe o seu cão, e conclua. Aliás, para o evolucionista, não há outra saída. E evolucionistas são todos aqueles que se convenceram de que o homem provém dos animais. Note-se, que "convencer-se", significa ser vencido pelos argumentos. Não se trata, porisso, de crer ou não crer na evolução. Trata-se, sim, de aceitá-la com convicção, ou rejeitá-la por falta de provas.

Para o evolucionista, como ia dizendo, o animal precisa pensar, porque do contrário ele não seria capaz de "dar o ser" a um ente pensante.

Parece que estou ouvindo o leitor contra-argumentar: se o ente pensante só pode se originar de outro ente pensante, um ser vivo, por sua vez, só poderá provir de outro ser vivo e no entanto, a evolução pretende que o mundo animado se tenha originado da matéria bruta.

Um pouco de paciência leitor amigo, sobre esse assunto haveremos de conversar numa outra ocasião. Por ora, fiquemos no mundo dos seres dotados de vida.

Prossigamos então. O animal precisa pensar. Isso não quer dizer que o animal deva pensar como o homem. Não, o animal deve pensar na sua esfera: um macaco pensaria pensamentos de macaco e um grilo, pensamentos de grilo. Jamais uma minhoca seria capaz de ter pensamentos de barata e nem um peixe de pensar como pensa um pavão.

Bem pensando, o pensamento não é uma coisa que possa existir por si mesma. Ele depende da existência de um ser dotado da capacidade de pensar. E', como diriam os filósofos, algo que convém existir em outra coisa. Claro, que se nenhum ser capaz de pensar existisse, não haveria pensamento.

O homem é um ser pensante, isto é, capaz de pensar, quer dizer, de produzir pensamentos. Não é, evidentemente, com os pulmões, nem com os rins, nem com o fígado, que o homem pensa. E', sim, com o cérebro. Fígado, rins e pulmões, contribuem com os demais órgãos do corpo, para manter o cérebro em condições de pensar. Em consequência da divisão do trabalho de que resultaram a diferenciação do organismo e a especialização das funções, coube ao cérebro a tarefa de pensar.

A evolução pretende, de fato, que o homem, esse desconhecido, na mui conhecida expressão de CARREL, tenha sido o resultado da transformação de um ser preexistente. Nessa pretensão não vai nenhum absurdo. E' isso porque o evolucionista tem também a sua filosofia, e esta, nesse particular, está de pleno acôrdo com filosofia dos filósofos. Senão, vejamos: o evolucionista não aceita, por razões de ordem científica, que o homem tenha sido criado, porque para ele, e aliás também para o filósofo, a coisa criada é aquela que existe sem que se tenha originado de outra coisa, ou, em outras palavras, que tira o seu "ser" do "não ser" absoluto, isto é, do nada. E como isso constitui o pensamento mais absurdo que pode o cérebro pensar, pois que coisa alguma pode ser produzida por coisa nenhuma, (*ex nihilo nihil fieri*), viu-se o evolucionista obrigado a considerar o homem como se tendo originado de um outro ser. A essa conclusão foi forçado, porque não resta outra alternativa: não tendo sido criado *ex nihilo* e não sendo um ser eterno, como sabemos, que de fato não é, só pode ter resultado da transformação de outro ser.

O homem proveio do "não homem". Mas como "não homem" não pode ser tomado num sentido absoluto, pois que o "não absoluto" de qualquer coisa seria o "nada", temos que o

“não homem” deve ter sido um ser com potencialidade de homem. Esse ser tanto pode ter sido uma lampréia, como um antropóide. Manda, porém, o bom método, que se prefira considerar o antropóide como tendo sido o “não homem” de que o homem proveio. O antropóide “em ato” teria então sido o homem “em potência”. Da potência ao ato teria o homem passado ao impacto das leis da evolução orgânica.

Dizem os filósofos, que o mármore em ato é estátua em potência. Mas, é bom esclarecer, que o mármore em ato é estátua de mármore em potência. É lógico que a estátua de bronze nunca poderia ter estado em potência num bloco de mármore. Se quisermos, por conseguinte, saber, que corpo poderia ter sido, em potência, uma dada estátua, teremos que analisar a estátua para ver em que material foi ela esculpida. Se descobrirmos que a estátua revela tôdas as características físicas e químicas da rocha metamórfica constituída por grânulos cristalinos de carbonato de cálcio e conhecida pela denominação de mármore, chegaremos à conclusão de que a estátua em questão, antes de ser estátua, isto é, antes de haver sido trabalhada pelas mãos do escultor, foi simplesmente mármore. Mas, sendo o mármore um carbonato de cálcio, ou seja, um composto formado pela combinação do cálcio com o ácido carbônico, por sua vez constituído por hidrogênio, oxigênio e carbono, porque não dizer que êstes elementos, em ato, foram também estátua em potência? Simplesmente, porque essa seria uma falsa suposição.

É verdade que o hidrogênio pode unir-se ao oxigênio e ao carbono para formar o ácido carbônico e que êste possa combinar-se com o cálcio para dar o carbonato de cálcio, que, em certas e determinadas condições, se cristaliza em mármore. Daí a pretender-se que a estátua em potencialidade no mármore o esteja também em cada um dos elementos químicos que entram na composição dessa rocha, vai uma enorme distância. Nenhum escultor seria capaz de esculpir no hidrogênio uma estátua e muito menos, uma estátua de mármore. Estátua de mármore, por conseguinte, só pode existir em potência, no mármore.

Dando o devido desconto e levando em consideração as dificuldades inerentes à natureza do problema, poderemos seguir idêntico raciocínio relativamente à origem do homem.

Assim, se quisermos saber em que organismo deve o homem ter existido em estado de potência, teremos, em primeiro lugar, que estudar o homem. Aplicando-lhe tôda a sorte de investigações, quer no terreno da biologia, quer no terreno da química, chegaremos à conclusão que o homem é feito de ma-

caco. Isso não quer dizer que o homem seja macaco. Assim como a estátua de mármore não é simplesmente mármore tal como êste existia antes que a mão do artista lhe tivesse mudado a forma, também o homem não é simplesmente macaco tal como êste existia antes que a lei da evolução o tivesse transformado. O artista fez do mármore estátua e a evolução fez do macaco, homem.

Raciocinando da mesma maneira teremos que o macaco é feito de mamífero, o mamífero de réptil, o réptil de anfíbio e o anfíbio de peixe. **Porque não dizer então** que o peixe, o anfíbio ou o réptil da **filogênese do homem**, foram, cada um por sua vez, homem, em **potência**? Porque o raciocínio seria aqui igualmente falso. Jamais um **peixe em ato** poderia ter sido um homem em potência, porque não existe possibilidade alguma de um peixe, pela simples mudança de forma, converter-se diretamente em homem. A potencialidade do peixe não alcança sequer o réptil, quanto mais o macaco ou o homem. O peixe só poderia conter, em potência, o anfíbio e nada mais além de anfíbio. O anfíbio, por seu turno, só poderia conter o réptil e assim por diante. Se pois, de conformidade com tôdas as informações que possuímos, foi o antropóide que deu origem ao homem, nenhum outro ser tendo revelado capacidade para tanto, concluo que houve um macaco em ato, que foi homem em potência.

O homem é um animal que respira, urina e pensa. Como nada se cria neste mundo e sim tudo se transforma, os órgãos incumbidos daquelas funções não podem ter aparecido no homem, a não ser como herança de um antepassado que os possuísse também. E' claro que o homem não pode ter-se originado de um animal desprovido de pulmões ou de rins, porque nesse caso, teríamos que considerar aquêles órgãos como algo *de novo* especialmente *criado* para o homem. E isso, como sabemos, é absurdo. Eis a razão pela qual afirmei que o animal precisa pensar. Sem um órgão de pensamento o "não homem" jamais poderia ter-se transformado no ser pensante que o homem é.

Nada disso, porém, se pode provar com aquelas provas que os adeptos de S. TOME' costumam exigir. Ver para crer, nem sempre é possível no domínio das ciências e praticamente impossível no da filosofia. Teremos porisso que nos valer de provas inferenciais, que dependem menos dos fatos que da razão. E' mais com o pensamento que com a morfologia que conseguimos provar que o animal também pensa. Se os argumentos não valerem, daremos por encerrado o assunto.